

## UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O COSTUREIRO ARTISTA POUL POIRET, A MODA E A ARTE

*A study on the relationship between the artist painter Paul Poiret, fashion and art*

Bonatto, Jamile; Graduanda; Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia, jami.bonatto@gmail.com<sup>1</sup>

Dias, Camila Carmona; Docente; Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia, camila.dias@erechim.ifrs.edu.br<sup>2</sup>

Grupo de Pesquisa Cultura, História, Educação e Moda

**Resumo:** Ao longo do século XX, ocorreram diversos movimentos que demonstraram interesse mútuo entre os campos da moda e da arte. Partindo dessa interdisciplinaridade, objetivou-se abordar, por meio de revisão bibliográfica, as relações entre o costureiro artista Paul Poiret, com a moda e a arte, bem como suas influências nas ilustrações de *Art Decó*.

**Palavras chave:** Moda; Arte; Paul Poiret.

**Abstract:** Throughout the twentieth century, several movements took place that demonstrated mutual interest between the fields of fashion and art. Based on this interdisciplinarity, the objective was to approach, through bibliographic review, the relations between the couturier artist Paul Poiret, with fashion and art, as well as his influences on Art Decó illustrations.

**Keywords:** Fashion; Art; Paul Poiret.

### Introdução

O presente artigo prove do projeto de pesquisa de Iniciação Científica, que propõe uma interseção do fenômeno moda, com outros dois campos do saber: arte e gênero.

Visando tal familiaridade, buscou-se abordar a relação entre Paul Poiret com a arte e a moda, bem como suas influências nas ilustrações de *Art Decó*. Partindo desse objetivo, o desenvolvimento do estudo se deu por meio do método

<sup>1</sup> Graduanda do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Erechim.

<sup>2</sup> Bacharel em Moda, Especialista em Moda, Produto e Comunicação, Especialista em Comunicação e Semiótica, Mestre em Educação, Doutoranda em História.

bibliográfico, assim como a exploração dos álbuns “*Les Robes de Paul Poiret*” e “*Les Choses de Paul Poiret*”.

Poiret é conhecido por revolucionar a moda, abolindo o espartilho do guarda-roupa feminino, com formas amplas e confortáveis. O costureiro artista usou da arte moderna para representar suas criações de Alta Costura e é ‘reconhecido como um dos mais importantes interlocutores entre os dois campos do saber’ (DIAS, 2016, p. 171).

Vale salientar que a pesquisa se encontra em fase inicial. Desse modo, não pretende-se abordar resultados absolutos, mas sim uma breve reflexão sobre moda e arte no contexto histórico.

### Paul Poiret e a moda

Filho de comerciante de tecidos, Paul Poiret (1879-1944), iniciou sua carreira aos 20 anos de idade, criando guarda-chuvas. Enquanto adolescente, vendia seus desenhos a casas de costura parisienses até ser contratado por Jacques Doucet. Para Nero (2007, p.116), seu primeiro desenho na Casa Doucet – uma capa vermelha – representou um grande sucesso na sociedade parisiense.

Juntou-se a Maison Worth<sup>3</sup> por dois anos. Em 1903, abriu sua própria Maison – com patrocínio da atriz Réjane – onde era possível encontrar além de roupas, móveis, objetos para decoração, perfumes e cosméticos de sua marca (NERO, 2007, p.116). Foi um dos primeiros costureiros a usar essa estratégia de marketing, comum entre estilistas de grande renome da contemporaneidade (CHAGAS, 2007).

Em 1910, a exposição pós-impressionista, organizada pelo pintor Roger Fry, e no ano seguinte, o Balé Russo influenciaram a moda e os estilos de vida. Foi neste ambiente artístico, que os modelos de Paul Poiret assumiram proeminência (SILVEIRA, FERNANDES e BARBOSA, 2006, p.03).

Inspirado no orientalismo, no âmbito das formas, cores e tecidos, criou o casaco quimono, saias afuniladas, vestidos amplos, drapeados suaves e as calças

<sup>3</sup> Charles Frederick Worth é creditado como fundador da alta-costura. Foi o primeiro costureiro que criou coleções baseado em seu gosto de beleza e elegância, fazendo com que as mulheres fossem até ele (LIPOVETSKY, 2009, p.82).

estilo odalisca, diferenciando-se pelo uso de tons vibrantes de roxo, amarelo, azul e verde e estampas audaciosas (MARCKENZIE, 2010, p.70).

De acordo com Silveira, Fernandes e Barbosa (2006, p.04), o artista plástico Raoul Dufy era o responsável pelo desenvolvimento de estamparia e tingimento dos tecidos no qual Poiret fazia suas criações.

Pregava formas soltas e sem exagero, linhas retas, estrutura retangular, com ênfase na planicidade e na abstração bidimensional – efeitos percebidos até os dias atuais. Uma das suas grandes inovações para a moda foi a técnica de *moulage*<sup>4</sup>, em um período dominado pela prática da alfaiataria (BORGES e OENNING, 2014, p. 51).

Tornou-se conhecido por revolucionar a moda, abolindo o espartilho do guarda-roupa feminino, ao propor uma coleção com formas amplas e confortáveis. Para Mackenzie (2010, p.68), Poiret chamou para si o mérito de, sozinho, ter libertado as mulheres de seus espartilhos. Como afirma em sua autobiografia, *'It was still the age of the corset. I waged war upon it ... It was... in the name of de liberty that I proclaimed the fall of the corset end adoption of the brassiere which, since then, has won the day. Yes, I freed the bust'* (LYNCH e STRAUSS, 2007).

Embora proposta no período da Belle Époque, essa reformulação na moda entrou em voga somente com a chegada da Primeira Guerra Mundial, uma vez que a mulher passou a atuar em diversos setores antes masculinos.

A necessidade de trabalhar fez com que a mulher não pudesse mais se prender a formas rígidas, então o espartilho cai em desuso. Esse “avanço” representou o início da emancipação feminina, ‘uma necessidade durante a guerra e, depois dela, um hábito’ (BRAGA, 2011, p.70).

Convém ressaltar que o objetivo de Poiret era apenas estético, visto que a criação da saia *entravées*, que impedia passos maiores que oito centímetros, aboliu qualquer intuito de libertação feminina. Marckenzie (2010, p.68), afirma que ‘o gosto por peças e tecido exóticos foi mais determinante do que a intenção consciente de libertação.’

## Paul Poiret e a arte

<sup>4</sup> Técnica que tem como objetivo sobrepor o material no manequim ou direto no corpo.

Além de ser conhecido como o “Imperador da Moda”, foi um dos primeiros a usar a arte moderna para representar suas criações de Alta Costura. Poiret era pintor, colecionador de obras de arte, visitava galerias e buscava nas artes plásticas o singular e incomum para prover seu trabalho (RESENDE, 2013, p.52).

Assim como Charles Frederick Worth, buscou obter reconhecimento como artista, declarando ‘Sou um artista, não um costureiro’ (TROY, 2003, p.47 apud SVENDSEN, 2010, p. 103). Os estilistas, entretanto, nunca conseguiram ganhar pleno reconhecimento como artistas.

Paul Poiret obteve renome de costureiro-artista, por saber alinhar a arte e moda, compreendendo o caráter espetáculo-coisa das roupas. Ao longo de sua carreira trabalhou com vários artistas e ilustradores (RESENDE, 2013, p.51).

Torna-se pertinente ressaltar que esta relação de costureiro e artista gerava, de certa forma, um benefício igualitário. Estar próximo da alta burguesia e aristocracia, poderia resultar em compra, valorização e divulgação das obras dos artistas. Os costureiros consideravam-se artistas, e a presença da classe artística auxiliava a comprovar tal afirmação.

Em 1908 e posteriormente, em 1911, Poiret apresentou álbuns de moda – hoje conhecidos como catálogos. Isso ocorreu em razão do seu gosto pela arte e por tons vibrantes, em um período em que a fotografia ainda era em preto e branco (BRAGA, 2016, p. 20). Assim, convidou Paul Iribe, para ilustrar “*Les Robes de Paul Poiret*”.

Usando a técnica *pochoir*, de colorir a mão um desenho em preto e branco, Iribe criou ilustrações requintadas, audaciosas e levemente abstratas (MACKENZIE, 2010, p.69). No catálogo “*Les Robes de Paul Poiret*”, introduziu figuras em contraste com esquemáticos fundos monocromáticos, como é possível evidenciar na imagem à seguir.

Figura 1: Vestidos fluidos – coleção de Paul Poiret, ilustrada por Paul Iribe, 1908.



Fonte: Álbum Les Robes de Paul Poiret

Vale ressaltar que o ilustrador foi um dos primeiros a abandonar o realismo em favor de um espaço gráfico expressivo pelo uso da cor. Na imagem, nota-se a inspiração fauvista<sup>5</sup> presentes nos tons de verde, roxo, amarelo e vermelho, bem como nos aspectos de harmonia e equilíbrio.

O artista representa os corpos das mulheres de lado, interagindo entre si e com o cenário. As mesmas, “libertas dos espartilhos”, fazem uso de vestidos fluidos de silhueta império, desenhados em linhas retas estilizadas. À direita, percebe-se elementos de decoração: escultura, mesa e janela circular.

A presença das linhas retas, linhas circulares, formas geométricas, design abstrato e formas femininas em cenas sociais são características da *Art Decó*. Essa inovação entre arte e moda, assim como a parceria entre Iribe e Poiret e, anos depois, Lepape e Poiret, auxiliaram nas técnicas que posteriormente seriam usadas na *Art Déco*.

O segundo álbum de Poiret, “*Les Choses de Paul Poiret*”, foi ilustrado por Georges Lepape, em 1911. Segundo Rubio (2008, p.523), as figuras de Lepape deixaram à representação realista, empregando traços estilizados e silhueta alongada. A utilização da perspectiva frontal e os pontos formando linhas,

<sup>5</sup> Oriundo do francês *Les fauves* (as feras), o Fauvismo foi uma vanguarda artística do início do século XX. A pintura fauvista se caracteriza pelo equilíbrio estético, aplicação de cores puras e vivas, improviso, expressividade e valorização da emoção do autor.

demonstram a influência oriental, bem como o design e a decoração remete a um cenário japonês.

Esses catálogos oferecem as primeiras alternativas de renovação das artes aplicadas, uma vez que a moda e design de interior haviam sido traduzidos em linguagem plástica. Nesse sentido, Poiret dedicou seu trabalho criativo, buscando um movimento que adaptasse ao mundo moderno (RUBIO, 2008, p.524).

A partir de 1911, criou vários ateliês dedicados às artes decorativas. O primeiro foi a École Martine, criado para jovens despreparados desenvolverem a sua criatividade em contato com a natureza. Produzia desenhos para tecidos, objetos, tapetes, vasos, luminárias, móveis, sendo esta inter-relação típica do *Art Decó* (RUBIO, 2008, p.524).

Também, abriu o Atelier Colin, no qual produzia artigos de papelaria, cartonagem e vidros e, o ateliê *La Petite Usine*, no qual criava desenhos a serem aplicados em base têxtil (BRAGA, 2016, p. 21).

Essa atitude inovadora de unir moda e arte de Poiret, contribuiu no estilo de ilustrar dos anos 1900 e 1910, que se tornou referência no desenvolvimento das ilustrações de Art Decó do século XX.

O costureiro-artista também encarregou George Barbier para ilustrar "Shéhérazade", e trabalhou com Pablo Picasso, Le Courbusier, Bakst, Erté, Mariano Fortuny, Vlaminck, André Derain e Raoul Dufy.

No ano de 1911, organizou a primeira turnê de manequins, para apresentar suas coleções por meio de desfiles, nas cidades de Londres, Berlim, Viena, Moscou, Bruxelas e São Petersburgo. Após sua turnê em Nova York, assinou contrato com empresas norte-americanas para produção de artigos de moda (BRAGA, 2016, p.21).

Para Chagas (2007), Poiret perdeu sua posição quando a alfaiataria perfeita e as cores sóbrias de Coco Chanel entraram em voga. O costureiro fechou sua Maison em 1929 e abriu uma nova no ano seguinte, com nome de *Passy 10-17*.

Endividado e com poucas clientes, teve que vender suas empresas. Em 1933, criou uma coleção para a loja *Liberty*, e posteriormente para o magazine *Printemps*, para a serem comercializadas de forma mais democrática e acessível ao grande público. Isso revela que Poiret foi precursor do prêt-à-porter, que só veio a ser difundido no pós Segunda Guerra (BRAGA, 2016, p.21).

Em 1934 foi atingido pelo mal de Parkinson. Muito debilitado e sem recursos, o famoso costureiro-artista faleceu em 1944.

### Considerações finais

Por meio dessa breve relação entre moda e arte, nota-se que o costureiro artista Paul Poiret contribuiu significativamente, não somente na revolução da moda – através da libertação do espartilho – como também no meio artístico, influenciando significativamente nas técnicas da *Art Decó*. Cabe ressaltar, que os resultados abordados são parciais e que a interação entre arte e moda não está finda, uma vez que a pesquisa se encontra em fase inicial.

### Referências

BORGES, Edgar Nunes; OENNING, Josiany. O processo de criação construtiva da moulage e a produção industrial. **Ponto Revista Científica**, v. 1, p. 48-56, 2014.

BRAGA, João. **História da Moda**: uma narrativa. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2011.

\_\_\_\_\_. **O talentoso Paul Poiret**. 2016. In: Dobras. Disponível em: <<https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/download/153/151>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

CHAGAS, Tonica. **Paul Poiret**: o estilista que criou a silhueta feminina do século XX. 2007. In: Estadão. Disponível em: <<http://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,paul-poiret-o-estilista-que-criou-asilhueta-feminina-do-seculo-20,20395>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

DIAS, Camila Carmona. As relações entre arte e moda por meio de uma análise histórico-semiótica de uma imagem do catálogo “Les Robes de Paul Poiret”. **Ícônica: revista científica de design de moda e tecnologias**, v. 2, p. 165-188, 2016.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

LAVET, James. **A roupa e a moda**: uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

LYNCH, A.; STRAUSS, M. **Changing Fashion**: a Critical Introduction to Trend Analysis and Meaning. New York, 2007. Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Hw4N7MA8dYc&oi=fnd&pg=PP7&ots=nE6qHpa9SQ&sig=xlOouKhwJ-yyGpj0RHg7EQyBYJE#v=snippet&q=1&f=false>> Acesso em: 14 jun. 2017.

MACKENZIE, Mairi. **Ismos**: para entender a moda. São Paulo: Globo, 2010.

NERO, Cyro Del. **Com ou sem a folha da parreira**: a curiosa história da moda. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2007.

RESENDE, Patrícia Helena Soares Fonseca Rossi de. **Os caminhos do sistema de moda**: os diálogos com a arte e seus disfarces. 2013. 181 f. Tese (Doutorado em Educação, Arte e História da Cultura)-Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2013.

RUBIO, Lourdes CERRILLO. Paul Poiret y el Art Decó. In: CICLO DE CONFERENCIAS. GRANDES CREADORES DEL DISEÑO DE MODA, 2., 2008, Madrid. **Anais...** Madrid: Museo del Traje, 2008. p. 513-525.

SILVEIRA, Icéia; FERNANDES, Thais Callegari; BARBOSA, Bárbara Franzner. Influências na Modelagem do Vestuário da Década de 1910. In: COLÓQUIO NACIONAL DE MODA, 2., 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: UNIFACS, 2006.

SVENDSEN, Lars. **Moda**: uma filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.



APOIO



REALIZAÇÃO

